

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A produção de calçados

A Abicalçados revisou a projeção de crescimento da produção do setor para 2024, com base no crescimento do consumo doméstico de calçados. Agora, o incremento deve ficar entre 1,9% e 3,2% sobre 2023, o que significa uma produção de 882 milhões a 893 milhões de pares. A projeção foi divulgada durante o Análise de Cenários, evento on-line realizado no dia 9 de outubro e conduzido pela coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, e pelo doutor em Economia Marcos Lélis.

No continente gelado

Recém-lançado pelo biólogo Cesar Santos, o livro “Expedições Antárticas”, que traz fotos de suas 15 viagens para o continente, também é tema de uma exposição gratuita no Museu do Rio dos Sinos, em São Leopoldo. Todas as imagens contam com audiodescrição, que pode ser acessada por meio de um QR Code. As visitas ocorrerão mediante agendamento, pelo telefone (51) 2200-0640.

A Casa Terapêutica

A Serra Gaúcha acaba de ganhar um novo espaço para acolhimento de crianças, adolescentes e jovens adultos neurodiversos. Com investimento de R\$ 1 milhão, a Casa Terapêutica abre às portas em Caxias do Sul para o atendimento especializado de pessoas com o espectro autista, déficit de atenção e hiperatividade, transtorno opositor desafiador e altas habilidades. O ambiente faz parte da primeira fase do Complexo Jordani TEA+, que será finalizado em janeiro de 2025 e contemplará em seis andares outros serviços ao público.

1 bilhão em negócios

As adversidades ocasionadas pelas enchentes que assolaram o RS não impediram que fossem projetados resultados positivos para a Construsul - Feira Internacional da Construção. A 25ª edição do evento, que acontece de 15 a 18 de outubro, das 13 às 21 horas, no Centro de Eventos Fiergs, em Porto Alegre, tem expectativa de movimentar R\$ 1 bilhão em negócios. A feira reunirá, em uma área de 20 mil m², 300 expositores e projeta receber 30 mil visitantes.

Sétimo Saber editora

O Instituto Sétimo Saber lançou a Sétimo Saber Editora, o braço editorial da organização, na noite de quarta-feira (09), na Delta Livraria, em Passo Fundo, no norte gaúcho. Com frentes no Rio Grande do Sul e também em Santa Catarina, a editora visa atender todos os públicos, desde o infantil às diferentes esferas do ensino superior.

Uultis tem móveis outdoor

A linha Sense Outdoor da Uultis, marca do Grupo Herval (RS), apresenta móveis de alto padrão adequados para compor ambientes externos. Insumos de qualidade, aliados à tecnologia, garantem a durabilidade necessária para que as peças resistam às intempéries climáticas sem perder os traços de sofisticação da marca. O diferencial da linha fica por conta dos processos sustentáveis de fabricação dos produtos e uma confecção extremamente artesanal.

intranetworks
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Suporte Técnico Monitoramento e Segurança

Outsourcing de TI Projetos de Infraestrutura

(51) 3325-5700
www.intranetworks.com.br

2º Fórum Econômico debate retomada do Estado

Painéis abordaram o papel das instituições e o cenário de investimentos

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O 2º Fórum Econômico do Rio Grande do Sul, realizado pela Propósito - Boutique Financeira em parceria com o Jornal do Comércio, nesta quinta-feira, no Instituto Caldeira, em Porto Alegre, debateu propostas para a retomada da economia após as enchentes que atingiram o Estado em maio deste ano. O evento também analisou o papel das instituições financeiras e o cenário de investimentos no Brasil.

Na abertura oficial, Pedro de Cesaro, representando a Propósito, destacou a histórica robustez da economia do Estado e afirmou que é preciso pensar o futuro. “Estamos vivendo um cenário drástico, mas agora temos que pensar no futuro do Estado. O que faremos daqui para frente?”, perguntou ao público, que lotou o Instituto Caldeira.



BÁRBARA LIMA/ ESPECIAL/JC

Evento reuniu mais de 400 pessoas no Instituto Caldeira



Giovanni Jarros Tumeiro, diretor-presidente do Jornal do Comércio, ressaltou a importância das discussões na recuperação do Estado. “O propósito deste evento está alinhado aos princípios do Jornal do Comércio”, ponderou.

A segunda edição do evento reuniu mais de 400 participantes. Mais de 500 pessoas se inscreveram para os painéis, que ocorreram entre 14h e 18h. A cobertura completa do evento poderá ser conferida na próxima quarta-feira, dia 16, quando circulará um caderno especial do Jornal do Comércio sobre o fórum.

Especialistas apontam caminhos para a recuperação

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

O primeiro painel do Fórum Econômico do Rio Grande do Sul 2024 propôs um olhar sobre gargalos e caminhos para a retomada. O evento contou com a participação dos economistas Antonio da Luz, da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), e Aod Cunha. Primeiro a falar no painel Propostas para a Retomada Econômica do RS, Aod destacou que as chuvas extremas de abril e maio foram apenas um dos obstáculos ao desenvolvimento e que há necessidade de o Estado recuperar a capacidade de mobilização estratégica.

“Temos secas, que são recorrentes, e impactam drasticamente a economia gaúcha. A enchente foi um grande problema. Mas há outros, mais antigos, como a necessidade de melhorias na qualidade da educação, no enfrentamento da dívida pública, o envelhecimento da nossa população, as dificuldades para ampliar a área agrícola com irrigação e uma política de desen-

volvimento defasada, por exemplo”, observou. Segundo ele, esses e outros aspectos travam o crescimento econômico do Rio Grande do Sul. Aod apontou ainda a baixa taxa de imigração para o Estado, pela falta de atratividade para profissionais de outras regiões do País. “Precisamos nos tornar um local atrativo para o fluxo de talentos.”

Antonio da Luz agregou outros componentes como responsáveis pelos problemas do Estado. Comparou as performances brasileira e americana em diferentes segmentos e apontou uma desproporção nos índices de produtividade dos trabalhadores dos dois países, com ampla vantagem para o modelo adotado pelos Estados Unidos.

“Além da baixa produtividade, temos uma infraestrutura precária. Para o transporte de grãos, por exemplo, seríamos muito mais eficientes com ferrovias e hidrovias. Estamos correndo com uma bola de ferro presa ao tornozelo”, analisou o economista da Farsul, para quem a baixa qualidade nas estruturas de comunicação, energia e fragilidade fiscal são, tam-

bém, gargalos importantes a obstruir o desenvolvimento do Estado.

Um dos caminhos para reverter esse cenário é a melhoria dos ambientes de negócios. E construir um lugar melhor para se viver e atrair pessoas. “Dobramos a produção agrícola a cada 12 anos, mas a infraestrutura não acompanha. Temos de melhorar nossa autocrítica e entender por que, com bons diagnósticos, não nos mobilizamos para fazer as coisas do jeito certo”.

Na sequência, Haroldo Stumpf, do Banco Topazio; Cláudio Berquó, do BTG Pactual, Claudio Gatal, do Badesul, e Gerson Kunkel, do Sicredi, também falaram sobre o papel das instituições financeiras no processo de recuperação do Estado. O cenário e investimentos no Brasil reuniu no palco Frederico Vontobel (Vokin Investimentos), Rafael Weber (RJI Investimentos) e Werner Roger (Trigono Capital). O evento foi encerrado com o painel Investimentos Globais e Regulação, com a participação de Carlos Klein Zanini, MBZ Advogados, Marcelo Nascimento, Avenue, e Pedro De Cesaro, Propósito.